



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2473 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 02 - História da Educação

Joaquim Sabino Pinto Ribeiro: a trajetória de um professor na Corte imperial
Kátia Geni Cordeiro Lopes - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

JOAQUIM SABINO PINTO RIBEIRO: A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR NA CORTE IMPERIAL

O presente trabalho tem como objetivo central analisar a trajetória do professor Joaquim Sabino Pinto Ribeiro na Corte imperial, na perspectiva de descortinar a atuação daquele considerado um dos professores públicos mais antigos da capital do Império, marcando passagens relevantes do seu percurso profissional. Para tanto, associado à discussão com a bibliografia de história da educação, privilegia-se o exame de um núcleo documental composto por documentos produzidos pelo referido professor, a exemplo de programas de ensino; e de publicações realizadas em periódicos oitocentistas. Notadamente, o estudo tenciona contribuir com as reflexões acerca das práticas docentes na cidade do Rio de Janeiro no século XIX.

Palavras-chave: profissão docente, escola primária, corte imperial

Introdução

A nota publicada no impresso *Correio Oficial* de 6 de março de 1837, endereçada ao então Diretor das Escolas de Primeiras Letras, informava que Joaquim Sabino Pinto Ribeiro solicitava permissão para concorrer a concurso do provimento da cadeira da freguesia de N. S. da Glória. Este registro refere-se ao início da sua trajetória como professor na Corte imperial. Percurso profissional que se encerra na Escola da Imperial Quinta da Boa Vista, instituição criada pelo Imperador D. Pedro II, em uma casa comum, inicialmente destinada aos filhos dos empregados da Casa Imperial e dos moradores da Imperial Quinta¹.

A longa trajetória de Joaquim Sabino tornou-se relevante pela possibilidade de contribuição para a história da profissão docente e das instituições escolares. No caso da Escola da Imperial Quinta da Boa Vista, os documentos produzidos por ele, a exemplo de mapas de matrícula, são os que constituem a maior parte do acervo referente à instituição, pertencente ao Arquivo Grão Pará, sob a guarda do Museu Imperial.

As experiências de Joaquim Sabino, no exercício de seu ofício, revelam aspectos da cultura escolar, destacadamente, das práticas docentes na cidade do Rio de Janeiro do século XIX.

Para efeito de organização, o texto divide-se em dois momentos. No primeiro deles, há a intenção em descrever a trajetória deste professor, a partir de sua inserção no magistério público da Corte, assinalando sua participação em diferentes instituições escolares, públicas e particulares, bem como sua atuação para além dos muros da escola. Em seguida, o foco recai sobre sua experiência na escola do Imperador, visto que sua atuação ganha destaque pelo tempo em que lá permaneceu (1868-1882).

Nos passos de um mestre-escola

Seguindo os rastros deste professor no *Correio Oficial*, foi possível localizar a informação, referente ao dia 21 de abril de 1837, de que o então Ministro da Fazenda receberia as cópias dos Decretos de 17 do corrente, pelos quais foram

providos José Maria Mafra e Joaquim Sabino Pinto Ribeiro para as cadeiras de primeiras letras das freguesias de São José e de N. S. da Glória, respectivamente. Ambos com ordenados de 500U000rs anuais. O provimento das citadas cadeiras seria também comunicado à Câmara Municipal e ao Diretor das Escolas de Primeiras Letras (*Correio Oficial*, 25/04/1837).

Ainda no ano de 1837, Joaquim Sabino ocuparia o cargo de professor da Escola Normal de Ensino Mútuo da Freguesia do Sacramento, conforme o *Correio Oficial* de 16 de outubro, que destacava a visita do Ministro do Império e Justiça, Bernardo Pereira de Vasconcellos.

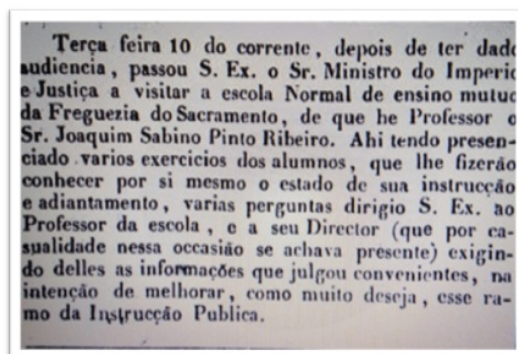


Figura 1- Notícia do *Correio Oficial*: Fonte: Hemeroteca Digital- BN

A Escola Normal de Ensino Mútuo da Freguesia do Sacramento foi criada para admitir 270 meninos, mas como escola de primeiras letras. Considerando que estava instalada em uma escola de ensino primário, cujo professor era regente de uma cadeira de primeiras letras, “não funcionava nos moldes previstos para uma escola de formação docente”. Neste caso específico, o objetivo era a aquisição dos conhecimentos necessários à aplicação do ensino mútuo ² (BORGES, 2014, p. 58).

O professor Joaquim Sabino permaneceria na Escola Normal até 1855, pois no *Correio Mercantil* consta que substituiria o professor João José Moreira na escola pública de primeiras letras da freguesia de Inhaúma. Pelo anúncio, a substituição seria feita pelo “decano dos professores públicos da corte”. Este título, porém, seria rejeitado por Joaquim Sabino, esclarecendo não ser o professor mais antigo. Dois seriam anteriores a ele no magistério público: o professor da Glória, seu examinador no “professorado”, Francisco Joaquim Nogueira Neves, e o professor da freguesia da Ilha de Paquetá, Venancio José da Costa, de quem ouviu “algumas explicações sobre as funções do magistério” (*Correio Mercantil*, 16/11/1855).

Em 1858, Joaquim Sabino deixaria a cadeira da freguesia de Inhaúma para ocupar a nova cadeira de instrução primária na chamada Ponta do Caju, na freguesia de São Cristóvão. Na escola de primeiras letras da Ponta do Caju ele se conservaria até ser jubilado do cargo de professor público, em 28 de março de 1863. Informação publicada no Aviso de 1º de abril do ano em questão ³, que evidenciava que o professor havia sido jubilado com vencimento correspondente ao seu ordenado, ao aumento da quarta parte do mesmo ordenado e à gratificação que lhe fora concedida conforme o disposto na Lei de 15 de outubro de 1827 ⁴.

A jubilação do professor pelo “seu estado valetudinário e contar com mais de 25 anos de serviço efetivo” foi noticiada pelo *Correio Mercantil* em abril de 1863 ⁵.

Convém esclarecer que, de acordo com o parágrafo 1º do artigo 31 do Regulamento da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte ⁶, de 1854, o professor público teria direito a aumento da quarta parte do seu ordenado após 25 anos de serviço.

No que concerne à gratificação mencionada, esta estava prevista no artigo 10 da Lei Imperial assinada por D. Pedro I, em 1827. Documento este que constituía uma Carta de Lei pela qual o Imperador mandava executar o decreto da Assembleia Geral Legislativa, sobre a criação de escolas de primeiras letras “em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império”. Pelo referido artigo, os Presidentes, em Conselho, estavam autorizados a conceder uma gratificação anual, que não excedesse à terça parte do ordenado, aos professores que, por mais de doze anos de exercício não interrompido, tivessem se destacado por sua “prudência, desvelos, grande número e aproveitamento de discípulos”.

Ainda que não pudessem ser consideradas como aumentos significativos na remuneração docente, visto que os salários permaneciam baixos, as gratificações “representavam uma forma de estímulo e recompensa, se não material, ao menos simbólica, aos professores” (SCHUELER, 2005, p. 339).

A atuação de Joaquim Sabino se daria também em escolas particulares, conforme constatado nos periódicos analisados. No *Correio Mercantil* existe o registro da participação do professor no “Collegio de Santa Rita”, localizado à Rua da Prainha, número 45, onde lecionava educação moral e literária para a classe das provecas (*Correio Mercantil*,

06/01/1857).

Na edição de 18 de janeiro de 1858, uma publicação informava a participação de Joaquim Sabino no exame das alunas do “Collegio de Nossa Senhora da Piedade”, localizado na Rua do Príncipe dos Cajueiros, número 102, onde recomendou uma doutrina gramatical que teria sido aprovada pelo Sr. A.G.T e Souza, literato a quem pediu que avaliasse o material.

No que tange à atuação de professores nas bancas de exames dos alunos e de encerramento das atividades escolares, Borges (2014, p. 29) assinala que esta prática frequente constituía “uma forma de divulgar os métodos trabalhados e selecionados, assim como os programas, livros e materiais utilizados”.

Cumprir notar que, na seção de manuscritos da Biblioteca Nacional, uma carta de Joaquim Sabino dá conta da sua indicação para professor de primeiras letras da Escola da Imperial Irmandade do Divino Espírito Santo da Lapa, em 1865, ano da criação desta instituição, que funcionaria em regime de externato.

Além de agradecer aos membros da irmandade pela “generosidade” demonstrada, Joaquim Sabino apresentava o seu programa de ensino, bem como discorria sobre o papel desempenhado pelo professor, a forma escolhida para a organização dos alunos, critérios e métodos de avaliação, além de medidas disciplinares por ele comumente aplicadas. Na mencionada carta, o professor explicitava o programa que contemplava o ensino primário dos ramos da “Leitura, Escrituração e Contabilidade”, considerando a divisão dos alunos em 8 classes, segundo o grau de adiantamento dos mesmos. Vejamos:

1ª classe	Abecedário e silabário; formatura de retas e curvas, dita de números dígitos.
2ª classe	Soletração de palavras singelas; formatura de letras primitivas; dita de números compostos.
3ª classe	Soletração de palavras polissílabas; formatura do abecedário, dita de parcelas.
4ª classe	Leitura seguida das Fábulas do Sr. Dr. Bonsucesso Junior; escrituração em bastardo; prática do somar.
5ª classe	Leitura seguida das Lições de Moral e Religião pelo Sr. José Rufino; escrituração em bastardinho; prática do diminuir.
6ª classe	Leitura seguida da História do Brasil pelo Sr. Antonio Alvares Pereira Coruja; escrituração em cursivo largo, prática do multiplicar.
7ª classe	Leitura de cor do Catecismo Histórico do Sr. Conego Pinheiro; escrituração em cursivo estreito; prática do repartir.
8ª classe	Leitura de cor da Gramática portuguesa, e do Manual dos examinandos de nossa coordenação; devendo ser gratuitamente supridos destes dois livros aqueles alunos, que não poderem dispender para sua aquisição; escrituração ditada por mim; prática das operações maiores de Aritmética até Regra de três.

Quadro 1- Programa de ensino. Fonte: Seção de Manuscritos- BN- II-35-9-19. Escolas de Primeiras Letras da Imperial Irmandade do Divino Espírito Santo. 1865.

Para Joaquim Sabino, ao mesmo tempo em que ensinava, o professor educava. Palavras que indicam que estabelecia distinção entre educação e instrução, reconhecendo, que eram ações complementares na formação pretendida para os discípulos. Uma formação que tencionava não apenas o enriquecimento da inteligência, mas também a constituição de sujeitos virtuosos. Objetivo que deveria ser alcançado por um programa de ensino também alicerçado na educação moral e religiosa.

Uma publicação no *Correio Mercantil* de 9 de janeiro de 1868 sugere que Joaquim Sabino encerrava suas atividades na escola da Irmandade, visto que agradecia pela oportunidade de atuação como professor de primeiras letras naquela instituição e anunciava a criação de uma escola de instrução primária particular, denominada Escola do Divino Espírito Santo, localizada no Beco das Carmelitas, número 11 (“por detrás da igreja da Lapa”).

O programa de ensino da nova escola compreenderia o ensino de primeiras letras, gramática portuguesa, aritmética (até regra de três), sistema métrico, história sagrada e doutrina cristã, além de caligrafia (*Jornal do Commercio*, 15/01/1868).

Em relação à trajetória profissional de Joaquim Sabino, é importante também apontar a sua participação na chamada “Academia Pedagógica”, uma associação de professores públicos de instrução primária instalada na Corte, em 1860, que tinha como objetivo estudar a pedagogia e todas as matérias relativas ao ensino público. A participação de Joaquim Sabino se daria na comissão de estudo voltada para a teoria do ensino, juntamente com Francisco Alves da Silva Castilho e Candido Matheus de Faria Pardal (*Correio Mercantil*, 26/07/1869).

Cabe sublinhar que o professor produziu obras didáticas (“Leitura mixta da instrução primaria”, em 1852; “Manual do examinador ou explicador da instrução primaria, contendo pontos sobre a doutrina christã, grammatica e arithmetica”, em 1859; “Compêndio de grammatica portugueza”, em 1862) e um livro intitulado “A voz da amizade: produções poéticas e prosaicas” (1862).

A fim de exemplificar a inclinação do professor ao uso da linguagem poética, notadamente no campo profissional,

destacamos trechos de um Ofício ⁷ endereçado ao então Diretor de Parques e Jardins, datado de 24 de março de 1879, através do qual faz algumas solicitações referentes à Escola da Imperial Quinta da Boa Vista:

Respeitável Conselheiro
Barão Nogueira da Gama
Vos saúda agradecido
Quem de coração vos ama.
(...)
A 2^a parte consta
De vos pedir permissão
Autorizando a mudança
Do gás (da iluminação)
(...)
Passo agora ultimamente
Ao tríplice ponto em questão,
E verá V. Ex.^a
Quanto me sobra em razão:
(...)
Os meus amáveis vizinhos
Fizeram no portão da escola
Depósito de imundícias
Cujo enjoo nos amola

Por piedade senhor
Se digne V. Ex.^a
Ordenar a quem compete
Por termo a tal indecência
Sendo bastante cercar-se
De bambus todo quintal
E fechar da mesma sorte
A d'onde provém o mal.
(...)
O mestre escola Sabino

A experiência na escola instituída pelo Imperador D. Pedro II

Em 17 de janeiro de 1882, realizava-se a solenidade de inauguração do novo edifício construído para abrigar a “Escola Mixta da Imperial Quinta da Boa Vista”. Participavam do evento, destacadamente, “Suas Majestades Imperiais” e o professor Joaquim Sabino Pinto Ribeiro. A banda de música da mesma Imperial Quinta, então constituída por 30 libertos, se encarregaria de tocar o hino nacional e o mais que lhe fosse ordenado.

Pelo Regulamento⁸ da referida escola, datado de 20 de janeiro de 1882, a instituição havia sido inaugurada em 4 de setembro de 1868. Nota que sinaliza que se tratava do mesmo estabelecimento que, no ato da sua fundação, havia sido denominado “Escola de Primeiras Letras” e que, após a abertura do curso noturno, em 1870, passaria a ser conhecido como “Escola Diurna e Noturna da Imperial Quinta da Boa Vista”, antes, portanto, de ostentar o título de “Escola Mixta”. Assim, infere-se que as denominações serviram ao propósito de apontar as mudanças estabelecidas ao longo da existência da instituição, pelo período de vigência da monarquia.

Durante o tempo em que permaneceu na escola do Imperador, o Joaquim Sabino produziu inúmeros documentos que hoje permitem a aproximação da história da instituição e dos alunos que por lá passaram. Pela documentação analisada,

referente ao período de 1868 a 1881, foi possível acessar seu programa de ensino e informações sobre os alunos (incluindo nome, idade, época da matrícula, aproveitamento e comportamento). Inúmeros ofícios dão conta de suas reivindicações, práticas e questões cotidianas, a exemplo daquele através do qual solicita ao Diretor de Parques e Jardins que o quintal da escola seja cercado.

Dos documentos analisados, mereceu destaque aquele referente à “distribuição das classes segundo o grau de adiantamento dos alunos”. Datado de 1^o de julho de 1869, explicitava os conteúdos de ensino relacionados aos já conhecidos “ramos da Leitura, Escriituração e Contabilidade”. Ainda que conservando as mesmas 8 classes, em comparação ao programa destinado aos alunos da Escola da Imperial Irmandade do Divino Espírito Santo da Lapa, é possível observar que o plano proposto para a Escola da Imperial Quinta apresentava-se mais extenso e com algumas variações:

Leitura:
1 ^a classe: Abecedário. Conhecimento das letras e sílabas
2 ^a classe: Soletração de palavras dissílabas
3 ^a classe: Soletração de palavras formando [ilegível]
4 ^a classe: Leitura corrida (Cartilha da Doutrina)
5 ^a classe: Leitura corrida. Lições Moraes e Religiosa
6 ^a classe: Leitura corrida. História do Brasil
7 ^a classe: Noções de Gramática Portuguesa
8 ^a classe: Gramática Portuguesa e análise gramatical
Escriituração:
1 ^a e 2 ^a classe: Formatura de linhas retas e curvas
3 ^a classe: Formatura de curvas primitivas
4 ^a classe: Abecedário minúsculo e maiúsculo
5 ^a classe: Bastardo
6 ^a classe: Bastardinho
7 ^a classe: Cursivo largo
8 ^a classe: Cursivo estreito
Contabilidade:
1 ^a e 2 ^a classes: Formatura de números dígitos
3 ^a classe: Lista de números [ilegível] e [ilegível] dos valores das unidades, e algarismos romanos
4 ^a classe: Adição
5 ^a classe: Subtração
6 ^a classe: Multiplicação
7 ^a classe: Divisão
8 ^a classe: Operações maiores: Decimais, Quebrados, Números mistos, [ilegível], e Proporções e Regras de Três

Quadro 2- Distribuição das classes segundo o grau de adiantamento dos alunos. Fonte: AGP- Arquivo 37, 4^a Gaveta, Pasta 488.

Em 1869, ou seja, no ano seguinte ao da inauguração da escola, o professor contava com 66 alunos, de ambos os sexos, com idades variando entre 5 e 13 anos.

Convém salientar que nenhuma informação acerca da condição civil dos alunos ou classificação racial foi localizada nos mapas analisados. Porém, em um ofício endereçado ao Mordomo da Casa Imperial⁹, Conselheiro Antonio Henrique de Miranda Rego, documento de 24 de outubro de 1871, Joaquim Sabino anunciava a matrícula, no curso noturno, de indivíduos recém “emancipados do estado servil”, “muitos” pertencentes à Escola de Música da Imperial Quinta.

No mapa onde o professor registrou os nomes dos libertos admitidos “às lições noturnas”¹⁰ foram listados 38 alunos. Dos 12 últimos, 2 haviam sido matriculados em julho e os demais em agosto de 1871. Dentre eles estariam os libertos, ou eles seriam os libertos.

Em suas anotações, Joaquim Sabino sinalizou que alguns libertos não eram analfabetos, o que é indicativo da inserção desses sujeitos em espaços onde lhes foi oportunizado o acesso às letras, ainda quando estavam inseridos no cativeiro. O que fomenta o seguinte questionamento: Em quais circunstâncias teriam aprendido a ler e a escrever?

Conforme já mencionado, a participação de Joaquim Sabino na Escola da Imperial Quinta se daria desde a sua fundação, em 1868, até o ano de 1882, quando já contava com estimados 69 anos. A aposentadoria concedida pelo Imperador seria noticiada pelo *Jornal do Commercio* de 3 de outubro de 1882, no texto intitulado “Manifestação juvenil”, em referência à homenagem feita por seus ex-discípulos.

Em uma nota publicada neste mesmo periódico, em 16 de maio de 1884, por iniciativa da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia de São Cristóvão, da qual Joaquim Sabino fazia parte, foi possível localizar a notícia do seu falecimento.

¹ Pelos documentos até aqui analisados, não foi localizado o registro de atividade profissional exercida por Joaquim Sabino após a saída da Escola da Imperial Quinta da Boa Vista.

² Para Bastos (1999), o método de ensino mútuo baseava-se no ensino dos alunos por eles mesmos, divididos em várias classes, sob a direção de um único mestre.

³ Relatório da Inspeção Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte para o ano de 1864. Apresentado ao Ilm.º. E Exmo. Sr. José Liberato Barroso. Ministro e Secretario de Estado dos Negócios do Império. Anexo ao Relatório do ano de 1864, apresentado à Assembleia Geral Legislativa na 3ª Sessão da 12ª Legislatura, pelo Respectivo Ministro e Secretario d'Estado. Rio de Janeiro. Tipografia Nacional, Rua da Guarda Velha, 1865.

⁴ Lei de 15 de outubro de 1827. Coleção de Leis do Império do Brasil- 1827

⁵ Não foi possível identificar o dia da publicação. Refere-se à Edição 00090.

⁶ Decreto n. 1331 A de 17 de fevereiro de 1854. Coleção de Leis do Império do Brasil – 1854

⁷ Ofício ao Diretor de Parques e Jardins, em 24 de março de 1879. AGP- Arquivo 37- 4 ª Gaveta- pasta 488.

⁸ Regulamento da Escola Mixta da Imperial Quinta da Boa Vista- II POB- Maço 187- DOC. 8528

⁹ Ofício ao Mordomo da Casa Imperial, em 24 de outubro de 1871. AGP- Arquivo 37- 4 ª Gaveta- pasta 488.

¹⁰ Mapa dos alunos do Curso Noturno, 3º quartel de 1887. AGP- Arquivo 37- 4 ª Gaveta- pasta 488.

Referências bibliográficas

BASTOS, Maria Helena Câmara. *As Conferências Pedagógicas dos Professores Primários do Município da Corte* permuta das luzes e ideias (1873-1886?). ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – João Pessoa, 2003.

BORGES, Angélica. *A urdidura do magistério primário na Corte Imperial: um professor na trama de relações e agências*. Teses de Doutorado- Universidade de São Paulo, 2014.

RIBEIRO, Joaquim Sabino Pinto. *A voz da amizade: Produções Poéticas e Prosaicas*. Rio de Janeiro: Typ. Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro. Rua do Sabão, n.º 144, 1862.

SCHUELER, Alessandra Frota de. De mestres-escolas a professores públicos: histórias de formação de professores na Corte Imperial. *Revista Educação- PUCRS*. Porto Alegre- RS, ano XXVIII, n.2 (56), p. 333-351, Maio/Ago., 2005.

Periódicos

Correio Mercantil, 16/11/1855

Correio Mercantil, 06 /01/ 1857

Correio Mercantil, 09 /01/ 1868

Correio Mercantil, 26 /01/ 1869

Correio Official, 06/03/1837

Correio Official, 25/04/1837

Correio Official, 16/11/1837

Jornal do Commercio, 15/01/1868

Jornal do Commercio, 03/10/1882.